

## **Greve dos gráfcos pode ocorrer na D'Arthy e parar produç ão por falta de um refeit ório prometido em 2014**

, 18 Junho 2015 - 09:55:48

Embora a gr áfica D'Arthy, em Cajamar, na regi ão de Jundia í/SP, esteja no per íodo de alta produ ç ão, com bastantes contratos de servi ços, uma paralisa ç ão dos trabalhadores pode acontecer a qualquer momento, por causa da n ão cria ç ão de um refeit ório, anunciado desde o ano passado. A greve pode criar grande dificuldade para a empresa cumprir os prazos dos contratos. J á existe at é uma notifica ç ão de greve na empresa, protocolada pelo Sindicato da[ categoria (Sindigr áficos) desde sexta-feira (12). Na madrugada desta ter ç a-feira (16), na empresa, sindicalistas e trabalhadores do 1 º e 3 º turnos, j á iniciaram a prepara ç ão da efetiva ç ão do movimento paredista. Na ocasi ão, o sindicato distribuiu c ópias da notifica ç ão de greve com os trabalhadores. Al ém do problema da falta de refeit ório, a insatisfa ç ão obreira é ainda maior, conforme den úncia dos funcion ários, por conta do constante abuso de autoridade por parte de algumas chefias, que t êm distribu ído muitas advert ências e puni ç ões. Um acordo de redu ç ão de jornada de trabalho, que nunca a empresa est á disposta a negociar, tamb ém insere o pacote de insatisfa ç ões dos 200 funcion ários da D'Arthy, que j á est ão cansados de aceitar parados a falta de aten ç ão dos propriet ários da empresa com esses profissionais.

No ano passado, depois de uma grande luta dos trabalhadores, a D'Arthy se comprometeu que, em tr ês meses, o refeit ório com uma cozinha j á estaria montada e funcionando. No local, seria oferecida a refei ç ão dos trabalhadores. A promessa ocorreu em meados de dezembro de 2014. O problema é que o prazo venceu deste o ú ltimo m ês de mar ç o, e nada de refeit ório. Com isso, os trabalhadores s ão obrigados a levar marmitas ao servi ç o, se quiserem comer, porque no entorno da empresa, n ão h á op ç ão de restaurantes para se alimentarem, ao n ão ser um local onde os pre ços s ão alt íssimos, fora da realidade econ ômica deles. "Enquanto n ão se resolve, a refei ç ão se tornou um momento de humilha ç ão para os 200 gr áficos", diz Leandro Rodrigues, presidente do Sindigr áficos.

O dirigente critica a falta do cumprimento da promessa, a qual n ão é a primeira vez que a empresa faz isso. No ano passado, diante da forte mobiliza ç ão dos trabalhadores em defesa da montagem do refeit ório, a D'Arthy se comprometeu em construir a cozinha industrial e o refeit ório. No final de outubro, depois de uma assembleia com os funcion ários, a empresa foi notificada de greve, e, diante do fato, pediu 30 dias para se adequar e atender a reivindica ç ão. Mas, quando chegou em dezembro, pediu mais 90 dias para cumprir efetivamente a promessa. O prazo venceu e nada de resolu ç ão novamente. O fato é que os funcion ários deram mais um voto de confian ç a aos empres ários, que, por sua vez, quebraram a promessa mais uma vez. Agora, em junho, j á completa tr ês meses que o ú ltimo prazo venceu e a empresa n ão fala nada a respeito.

"Nos resta agora lutar ou aceitar calado a situa ç ão. E a escolha foi lutar porque este tem sido o hist órico do sindicato e dos gr áficos da D'Arthy", ressalta Rodrigues. O dirigente lembra inclusive da grande luta em 2013, que resultou em duas importantes conquistas para os empregados desta empresa. Desde aquele ano, os funcion ários passaram a receber o benef ício do caf é da manh ã e ainda o valor da cesta b ásica é reajustado anualmente de forma autom ática com base na infla ç ão indicada pelo índice Geral de Pre ços do Mercado (IGPM). Com isso, o valor da cesta b ásica nunca fica defasada com a infla ç ão dos

últimos 12 meses. Estes dois benefícios foram celebrados entre a empresa e o sindicato durante uma mesa redonda no Ministério do Trabalho, na cidade de Campinas.

Outro ponto que tem gerado grande insatisfação dos trabalhadores é a suspeita de assédio moral diante do excesso de punições aos gráficos nestes últimos meses. O Sindicato exigirá da empresa que se apresente o número de advertências e de suspensões e os respectivos motivos delas, para assim verificar se as punições são adequadas ou se tratam de abusos de autoridade por parte de algumas chefias da D'Arthy. O sindicato também pretende reivindicar para a empresa a abertura de uma negociação para tratar sobre um acordo voltado para jornada de trabalho dos funcionários. Os trabalhadores pleiteiam que o serviço aos sábados sejam realizados alternadamente. Ou seja, trabalha-se em um sábado e folga-se noutro. "O resultado da conquista será do mesmo tamanho da mobilização dos gráficos", convoca Rodrigues.

FONTE: [STIG JUNDIAÍ](#)